

ANAIS

VI

SIMPÓSIO

Lasam

Trabalhos Publicados

Organizadores: Ana Cristina Cordovil Menezes, Eduarda Nascimento Nobre, Elizamara da Silva Assunção, Keylla Hanney de Souza Campos, Klyfton Eduardo de Lima Oliveira, Patrícia Carvalho Sales, Poliana Santos de Oliveira, Rebeca Camilly Chaves Melô, Thaynara de Nazaré Silva Oliveira e Vitória Beatriz Lira de Souza



Anais do VI Simpósio da Liga Acadêmica Saúde da Mulher

VI EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Ana Cristina Cordovil Menezes
Eduarda Nascimento Nobre
Elizamara da Silva Assunção
Keylla Hanney de Souza Campos
Klyfton Eduardo de Lima Oliveira
Patrícia Carvalho Sales
Poliana Santos de Oliveira
Rebeca Camilly Chaves Melo
Thaynara de Nazaré Silva Oliveira
Vitória Beatriz Lira de Souza

ANAIS DO VI SIMPÓSIO DA LIGA ACADÊMICA SAÚDE DA MULHER



Copyright © Editora Humanize

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Comissão Organizadora

Ana Cristina Cordovil Menezes
Eduarda Nascimento Nobre
Elizamara da Silva Assunção
Keylla Hanney de Souza Campos
Klyfton Eduardo de Lima Oliveira
Patrícia Carvalho Sales
Poliana Santos de Oliveira
Rebeca Camilly Chaves Melo
Thaynara de Nazaré Silva Oliveira
Vitória Beatriz Lira de Souza

Editora-Chefe

Larissa Rosso Dutra

Publicação

Editora Humanize

Corpo Editorial

Elizamara da Silva Assunção
Jackline Leite de Oliveira
Patrícia Carvalho Sales
Thayse Kelly da Silva Martino

Diagramação e Editoração

Naiara Paula Ferreira Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

VI Simpósio da Liga Acadêmica Saúde da Mulher (04 : 2025 : online)

Anais do VI Simpósio da Liga Acadêmica Saúde da Mulher [livro eletrônico] / (organizadores) Ana Cristina Cordovil Menezes, Eduarda Nascimento Nobre, Elizamara da Silva Assunção, Keylla Hanney de Souza Campos, Klyfton Eduardo de Lima Oliveira, Patrícia Carvalho Sales, Poliana Santos de Oliveira, Rebeca Camilly Chaves Melo, Thaynara de Nazaré Silva Oliveira, Vitória Beatriz Lira de Souza.

-- 6. ed. -- Salvador, BA : Editora Humanize, 2025

PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-095-8

1. Liga 2. Acadêmica 3. Saúde 4. Mulher 5. Simpósio

I. Título

CDD 610



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do VI Simpósio da Liga Acadêmica Saúde da Mulher – LASAM, realizado com o tema central “Cuidados Integrados na Saúde da Mulher”. Este evento científico se consolida como um espaço de diálogo, aprendizado e troca de experiências entre estudantes, profissionais e pesquisadores comprometidos com a promoção da saúde feminina em suas múltiplas dimensões.

A escolha do tema reflete a urgência e a importância de uma abordagem holística e interdisciplinar nos cuidados voltados à mulher, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais que permeiam sua trajetória de vida. Os cuidados integrados destacam-se como estratégia essencial para garantir a equidade, o acesso e a qualidade nos serviços de saúde, especialmente em um cenário de constantes transformações e desafios no campo da saúde pública e da atenção básica.

Os trabalhos científicos aqui reunidos representam a diversidade de olhares, contextos e experiências acadêmicas sobre a saúde da mulher. As pesquisas e relatos apresentados foram criteriosamente selecionados e revisados, compondo um panorama atual e relevante sobre temas como atenção pré-natal, parto e puerpério, saúde sexual e reprodutiva, doenças ginecológicas, saúde mental, violência de gênero, entre outros tópicos pertinentes.

A Liga Acadêmica Saúde da Mulher reafirma, por meio desta publicação, seu compromisso com a difusão do conhecimento, o incentivo à pesquisa e a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e preparados para atuar de forma ética e integral no cuidado à mulher em todas as fases da vida. Que esta coletânea inspire novos estudos, reflexões e práticas comprometidas com uma saúde mais humana, inclusiva e transformadora.



SUMÁRIO

1. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM.....	6
2. CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: ESTAMOS SUBESTIMANDO OS RISCOS DO “PLANO B” PARA SAÚDE DA MULHER?.....	7
3. IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO CONTROLE DAS ISTS EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	9
4. CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO PARTO HUMANIZADO E ASSISTÊNCIA CENTRADA NA MULHER.....	10
5. A LOUCURA E O SOFRIMENTO PSÍQUICO ATRELADO AOS CORPOS FEMININOS	11
6. O PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO CUIDADO INTEGRAL: SAÚDE DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL	12
7. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CONTRACEPTIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	13
8. IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE DE DNA-HPV: AVANÇOS E DESAFIOS NA DETECÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	14
9. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO	15
10. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL EM RELAÇÕES AFETIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	16
11. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E OS DESAFIOS PARA INIBIÇÃO DE PRÁTICAS IATROGÊNICAS NO TRABALHO DE PARTO	17
12. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL A MULHERES NO CLIMATÉRIO E NA MENOPAUSA	18
13. PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA	19
14. SISTEMATIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DE SAÚDE E-SUS APS	20
15. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE.....	21
16. UTILIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PARTO NATURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	22



A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM

Eixo: Inovação, Tecnologia e Gestão no Cuidado à Saúde Feminina

Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal, Castanhal, PA

Kátia Souza Lopes

Enfermeira, especialista em Vigilância em Saúde e Docência pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro, RJ

Introdução: A saúde da mulher constitui um campo em constante transformação, especialmente diante das influências sociais e culturais que impactam o bem-estar feminino¹. Nos últimos anos, o uso intensivo das redes sociais tem sido associado a alterações significativas na forma como adolescentes do sexo feminino percebem seus corpos em uma fase da vida marcada por mudanças físicas e emocionais². **Objetivo:** Verificar o papel da assistência de Enfermagem acerca da influência das redes sociais na percepção da imagem corporal de adolescentes do sexo feminino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa reunir e sintetizar conhecimentos científicos disponíveis sobre a relação entre redes sociais e a percepção da imagem corporal durante a adolescência, no contexto da saúde da mulher. Foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando as palavras-chave “imagem corporal”, “adolescência”, “saúde da mulher” e “redes sociais”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2024, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem especificamente a relação entre redes sociais e imagem corporal. Foram excluídos trabalhos incompletos, com temáticas tangentes à pesquisa e nos idiomas inglês e espanhol. A amostra final resultou em 18 artigos.

Resultados: Os achados revelaram que a exposição frequente a padrões corporais idealizados nas redes sociais está relacionada à insatisfação com a imagem corporal, redução da autoestima e adoção de comportamentos de risco, como dietas extremas e distúrbios alimentares, sendo estes diagnósticos de enfermagem, o que, uma vez identificados, servem de base para uma conduta terapêutica baseada em evidências². Observou-se ainda que a comparação com influenciadoras digitais potencializa este impacto negativo, principalmente no que diz respeito ao público adolescente, o que pode desencadear em distúrbios de imagem e impactos na saúde mental³.

Conclusão: Fica evidente que a atuação da Enfermagem é essencial para qualificar o cuidado prestado às mulheres, sobretudo em períodos de vulnerabilidade emocional e social, como a adolescência. Por meio de uma abordagem sistematizada, individualizada e pautada na humanização, o enfermeiro contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima, o incentivo ao uso crítico das mídias sociais e a valorização da diversidade corporal. Ao integrar ações educativas e acolhedoras, a Enfermagem promove um ambiente de escuta e apoio, fundamentais para o desenvolvimento saudável dessas mulheres. Assim, o cuidado prestado pelo enfermeiro torna-se ferramenta potente na promoção da saúde da mulher. Contudo, ainda há lacunas na literatura tendo em vista a pouca quantidade de estudos publicados surgindo daí a necessidade de incentivo à pesquisa nesta temática.

Palavras-chave: Adolescência; Enfermagem; Imagem corporal; Redes sociais; Saúde da mulher.

Referências:

FERREIRA, A. C. et al. Adolescência e construção da imagem corporal na era digital. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3685-3694, 2020

OLIVEIRA, L. M. et al. Imagem corporal e redes sociais: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, p. e20190589, 2020.

SANTOS, M. E.; LIMA, R. P. A influência das mídias sociais na autoestima de adolescentes. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 45-60, 2022.



CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: ESTAMOS SUBESTIMANDO OS RISCOS DO “PLANO B” PARA A SAÚDE DA MULHER?

Eixo: Saúde Sexual e Reprodutiva: direitos, desafios e perspectivas contemporâneas

Izabele Fernandes da Silva

Graduada em farmácia pela Faculdade Estácio de Castanhal

Ryan Matheus de Lima Oliveira

Graduando em farmácia pela Faculdade Estácio de Castanhal

Elivana Karoline de Araújo Souza

Graduada em farmácia pela Faculdade Estácio de Castanhal

Adriene Silva de Azevedo

Graduada em farmácia pela Faculdade Estácio de Castanhal

Felype Pereira da Silva

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Pará – UFPA

Introdução: A contracepção de emergência (CE), popularmente conhecida como "pílula do dia seguinte" ou anticoncepção pós-coito, é um método que visa prevenir a gravidez após uma relação sexual desprotegida, incluindo situações de agressão sexual ou falha de outro método contraceptivo. No entanto, o uso frequente e a ausência de orientação de um profissional de saúde qualificado têm levado a uma administração preocupante, resultando no uso exagerado e irracional desse medicamento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever os riscos associados ao uso indiscriminado de contraceptivos emergenciais na saúde da mulher e a importância da orientação farmacêutica nesse cenário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, fundamentada na coleta de dados realizada nas plataformas eletrônicas SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: "Assistência farmacêutica", "Contraceptivo Pós-Coito" e "Contraceptivos". Com um recorte de publicações de 2021 a 2025. Dos 52 artigos analisados, foram excluídos aqueles que não estavam de acordo com a proposta do trabalho, resultando em 5 artigos selecionados. A seleção dos artigos priorizou publicações que abordavam os efeitos adversos do uso de contraceptivos de emergência no organismo feminino, bem como estratégias de prevenção e as abordagens adotadas por profissionais farmacêuticos para minimizar esses riscos. **Resultados:** Apesar de ser um método de alta eficácia, estudos demonstram que o uso prolongado e irracional da contracepção de emergência pode ocasionar danos à saúde da mulher. Destacam-se o aumento do risco de câncer de mama e colo uterino, além da diminuição da eficácia terapêutica, que pode resultar em gravidez indesejada e infertilidade. Outros sintomas relatados incluem alterações de humor, diminuição da libido, náuseas, vômitos, dor de cabeça, dor nos seios, sangramentos fora do período menstrual e aumento de peso. Além dos aspectos físicos, é crucial considerar as consequências psicológicas do uso repetido da pílula do dia seguinte. Para muitas mulheres, recorrer a esse método contraceptivo com frequência pode gerar ansiedade, culpa e estresse emocional, além de potencialmente contribuir para padrões de comportamento de risco e relacionamentos sexuais desprotegidos. O ideal é que a CE seja utilizada apenas em situações excepcionais, e que as mulheres tenham acesso a informações sobre métodos contraceptivos regulares, considerados mais seguros e eficazes para sua saúde a longo prazo. Nessa perspectiva, a implementação de estratégias educativas e de comunicação acessível durante a dispensação do medicamento, aliada ao atendimento farmacêutico personalizado e à disponibilização de materiais explicativos, é essencial para mitigar os riscos associados ao uso inadequado da contracepção emergencial. Tais iniciativas contribuem para a promoção de informação de qualidade e para a conscientização sobre métodos contraceptivos seguros, planejados e responsáveis. **Considerações finais:** Diante das reações adversas do uso indiscriminado desse método contraceptivo na saúde da mulher, o farmacêutico, enquanto profissional de saúde em posição estratégica de interação cotidiana com as consumidoras do medicamento, pode reduzir os riscos associados e prevenir complicações decorrentes de seu uso excessivo. Sua atuação favorece uma abordagem mais responsável e informada por parte das usuárias, incentivando escolhas mais seguras em relação à saúde reprodutiva.

Palavras-chave: Anticoncepção; Anticoncepcionais; Anticoncepcionais pós-coito; Saúde da mulher; Saúde reprodutiva.

Referências:

PÊGO, A. C. L. .; CHAVES, S. da S. .; MORAIS, Y. de J. . Lack of information and possible risks about overuse of the next day pill (levonorgestrel). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e511101220611, 2021.



SOUZA, Bianca Cristo de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 198–210, 2023.

SILVA, Rafael Antunes et al. Riscos associados ao uso indiscriminado de contraceptivo de emergência: pílula do dia seguinte. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 458-470, 2024.



IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO CONTROLE DAS ISTs EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eixo: Atenção Pré-Natal como estratégia de promoção da saúde materna e fetal.

Maria Livia Silva Nascimento

Acadêmica em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Sá- Castanhal PA

Izabeli Camile Monteiro Fonseca

Acadêmica em Farmácia pela Faculdade Estácio de Sá- Castanhal PA

Jeniffer Grasielly de Brito Abrantes

Acadêmica em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá- Castanhal PA

Júlia Vitória Silva do Nascimento

Acadêmica em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Sá- Castanhal PA

Anabella Reis Oliveira

Acadêmica em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Sá- Castanhal PA

Mariana Sousa Cantanhede

Acadêmica em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Sá- Castanhal PA

Jeferson da Costa Lopes

Biomédico, Mestre em Virologia pelo Instituto Evandro Chagas (IEC)- Belém PA

Introdução: O pré-natal é um conjunto de cuidados que envolvem procedimentos clínicos, exames laboratoriais e orientações, realizados ao longo da gestação com o objetivo de proteger a saúde da gestante e do feto. O acompanhamento contínuo possibilita a detecção precoce de alterações clínicas e infecções, viabilizando intervenções oportunas que minimizam riscos maternos e neonatais. Nesse contexto, o pré-natal desempenha um papel essencial na prevenção e no controle das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Por meio do diagnóstico, tratamento e orientação às gestantes, contribuindo para a promoção de uma gestação segura e a redução da morbimortalidade associada às ISTs e a transmissão vertical. **Objetivo:** Analisar o impacto do cuidado pré-natal como estratégia efetiva para a prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis em gestantes. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), cujo 5 artigos foram utilizados para a pesquisa, através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO-Brasil). Também, utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Infecções sexualmente transmissíveis”, “Gestantes” e “Saúde Pública”, combinados entre si com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão, considerou-se artigos publicados entre 2020 e 2024 que estivessem disponíveis na íntegra e de forma gratuita, escritos em português e coletados em maio de 2025. E, como critérios de exclusão, abrangeram estudos que não passaram por revisão por pares, artigos pagos, incompletos, teses, anais ou materiais que não se relacionassem com o tema ou objetivo do estudo. **Resultados:** A análise da literatura indica que o pré-natal possibilita a realização de exames sorológicos essenciais para a detecção precoce de ISTs, como sífilis, HIV/AIDS e hepatites virais. A identificação precoce dessas patologias permite a implementação imediata de tratamentos específicos, reduzindo substancialmente o risco de transmissão vertical e prevenindo desfechos adversos para mãe e feto. Além disso, o pré-natal é fundamental para a promoção de práticas educativas direcionadas às gestantes, incluindo a conscientização sobre o uso correto de métodos de barreira, a importância do tratamento simultâneo dos parceiros sexuais. O acompanhamento contínuo da gestante possibilita ainda a avaliação das necessidades individuais, permitindo encaminhamentos especializados, como consultas com infectologistas e a aplicação de vacinas específicas. Contudo, a efetividade dessas ações depende da qualidade e da abrangência do atendimento pré-natal, que enfrenta desafios significativos em regiões com vulnerabilidade socioeconômica, onde o acesso e a cobertura assistencial permanecem insuficientes. **Considerações finais:** O pré-natal representa uma ferramenta essencial no controle das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação, ao facilitar o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a adoção de medidas preventivas. Para que tais benefícios sejam plenamente alcançados, é imprescindível o investimento na ampliação e qualificação dos serviços de atenção pré-natal, especialmente nas áreas mais vulneráveis. O fortalecimento das políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil é crucial para assegurar um atendimento pré-natal de qualidade, promovendo a redução das ISTs e a melhoria da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Gestantes; ISTs; Pré-natal;

Referências:

FREIRE, J. O. et al. Prevalência de HIV, Sífilis, Hepatites B e C em gestantes de uma maternidade de Salvador. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 3, p. 955-963, jul.-set. 2021.

MOURA, K. M.; LIMA, U. T. S.; SANTOS, B. S. R. Análise do perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com sífilis na gestação no Brasil de 2017 a 2021. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, 2024. ISSN 2178-6925.



CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO PARTO HUMANIZADO E ASSISTÊNCIA CENTRADA NA MULHER

Eixo: Inovação, Tecnologia e Gestão no Cuidado à Saúde Feminina

Élida Maria Oliveira Feitosa

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Flávia Costa Barbosa Cirino

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Jamilly Raiza Coutinho Barbosa

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Eduarda Martins Silva

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Roberta Iasmin Carréra Teixeira

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Jaciele Perreira Januário da Silva

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Kátia Souza Lopes

Enfermeira, especialista em Vigilância em Saúde e Docência pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro, RJ

Introdução: O parto humanizado propõe uma assistência centrada na mulher, com respeito à sua autonomia e redução de intervenções desnecessárias. Essa abordagem valoriza o protagonismo feminino, promove práticas baseadas em evidências e combate a violência obstétrica. A equipe de enfermagem, especialmente o enfermeiro obstetra, desempenha papel essencial nesse processo ao oferecer suporte contínuo, acolhimento e orientação às gestantes. **Objetivo:** Compreender a contribuição do profissional enfermeiro na atenção ao parto humanizado e assistência centrada na mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando as palavras-chave “Parto Humanizado”, “Cuidado de Enfermagem” e “Protagonismo Feminino”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, completos, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem especificamente a relação entre Assistência de Enfermagem e Parto Humanizado. Foram excluídos monografias, artigos incompletos, resumos simples e em inglês ou espanhol. Após aplicar os critérios de exclusão, a amostra final resultou em 17 artigos. **Resultados:** Constatou-se que a presença do enfermeiro é essencial no parto humanizado, oferecendo apoio contínuo, acolhimento estratégico e práticas não invasivas. A atuação do enfermeiro contribui para decisões mais conscientes e redução de intervenções desnecessárias. Também se destaca a importância da formação profissional para garantir um cuidado seguro e respeitoso. **Conclusão:** Sendo assim, a presença do profissional enfermeiro em sala de parto tem papel fundamental na promoção da humanização, contribuindo para uma assistência mais respeitosa e centrada na mulher. Práticas baseadas em evidências, como a escolha da posição que a mulher deseja parir, medidas não farmacológicas e respeito ao plano de parto colaboram para a valorização da autonomia feminina sendo essenciais para reduzir intervenções desnecessárias e melhorar a experiência do parto.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Cuidado de Enfermagem, Protagonismo Feminino.

Referências:

MONTENEGRO, Felipe Magdiel Bandeira et al. O papel da enfermagem na promoção do parto humanizado diante do protagonismo da mulher. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, p. 1–7, 2024.

SANTOS, Andressa Thauany Charão dos et al. Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 3, e37048, 2024.

REBOUÇAS, Felipe Modesto Almeida et al. Parto humanizado: uma revisão bibliométrica na base de dados brasileira. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1700–1725, 2024.



A LOUCURA E O SOFRIMENTO PSÍQUICO ATRELADO AOS CORPOS FEMININOS

Eixo: Saúde Mental e Subjetividade Feminina: atravessamentos culturais, sociais e históricos

Patrícia Carvalho Sales

Graduada em Psicanálise pelo Centro Universitário Uninter, Castanhal-PA

Es. Juliana dos Santos Lourenço

Graduada em Psicologia pela Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro – RJ, Especialista em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, Rio de Janeiro-RJ

Introdução: A associação histórica entre "loucura" e feminilidade tem naturalizado o sofrimento psíquico das mulheres, obscurecendo suas raízes sociais. Este estudo investiga como desigualdades de gênero, interseccionadas com raça, classe e sexualidade, moldam a patologização dos corpos femininos. Analisa-se como estruturas opressoras convertem violências cotidianas em adoecimento mental, especialmente em grupos marginalizados, questionando modelos biomédicos que individualizam o sofrimento e defendendo abordagens que reconheçam suas dimensões políticas. **Objetivo:** Identificar os mecanismos e processos sociais que contribuem para o adoecimento psíquico de mulheres, evidenciando como as interseccionalidades ampliam a vulnerabilidade e a invisibilidade de suas experiências nos sistemas de saúde mental. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, analisando criticamente produções acadêmicas sobre gênero, loucura e sofrimento psíquico em corpos femininos. A busca incluiu as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, utilizando os operadores booleanos: ("loucura" OR "sofrimento psíquico") AND ("gênero" OR "corpos femininos") AND ("interseccionalidade"). Foram considerados artigos em português entre 2010 e 2024, teóricos ou empíricos, diretamente relacionados ao tema, excluindo-se trabalhos sem revisão por pares ou sem conexão clara com gênero e saúde mental. **Resultados:** A pesquisa demonstrou que determinadas práticas sociais, como a imposição de papéis de gênero tradicionais, a responsabilização exclusiva das mulheres pelo trabalho doméstico e a violência de gênero, contribuem diretamente para o adoecimento psíquico feminino. Essas pressões, aliadas à discriminação laboral, geram quadros crônicos de estresse e depressão. O sistema de saúde mental falha ao não reconhecer essas dimensões sociais, privilegiando a medicalização em vez de abordagens contextuais. A análise interseccional revela camadas adicionais de vulnerabilidade: mulheres negras, pobres e LGBTQIA+ enfrentam maior exposição a estressores sociais e menor acesso a cuidados adequados, sofrendo opressões múltiplas que se convertem em sofrimento psíquico diferenciado. Os achados apontam a urgência de políticas que reconheçam as raízes sociais do sofrimento, superem modelos biomédicos reducionistas e ofereçam cuidados sensíveis às interseccionalidades. A transformação requer romper com paradigmas que individualizam a dor, propondo práticas que enfrentem as desigualdades estruturais geradoras de adoecimento. **Considerações finais:** Este trabalho nos leva a questionar: até que ponto nossa sociedade e o próprio campo da saúde, que é estrutural, tem sido cúmplice na manutenção dessas desigualdades? A medicalização excessiva do sofrimento feminino parece servir mais ao controle social do que ao acolhimento genuíno. Urge repensar radicalmente nossos modelos de atenção, transformando espaços clínicos em territórios de escuta ampliada, onde o mal-estar possa ser visto e compreendido como sintoma das violências estruturais. Mais que protocolos, precisamos de uma ética do cuidado que enfrente as raízes sociais da dor, reconhecendo que saúde mental é, antes de tudo, uma questão de justiça social.

Palavras-chave: Corpo Feminino; Gênero; Interseccionalidade; Loucura; Saúde Mental.

Referências:

BORTOLUZO, Amanda; FLORA, Azure; MATTO, Amana Rocha. Loucura e gênero: O que tem a ver? **In: Anais do Congresso Internacional de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social**, 2023.

SILVA, Ádrea Rodrigues Padilha; SANTOS, Adrienne Cristyna Silva dos; GAIA, Jhonatan Wéllington Pereira; LEBREGO, Arina Marques. Corpos femininos e loucura: Sofrimento psíquico, relações de gênero e suas interseccionalidades. **Caderno de Gêneros e Diversidade**, v. 9, n. 4, p. 233-259, 2023

ZANELLO, Valeska; FIUZA, Gabriela; COSTA, Humberto Soares. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.27, n. 3, p. 238-246, 2015



O PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO CUIDADO INTEGRAL: SAÚDE DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Eixo: Cuidado Integral no Ciclo Gravídico-Puerperal: práticas e experiências

Jeniffer Grasielly de Brito Abrantes

Acadêmica em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá – Castanhal PA

Izabeli Cmile Monteiro Fonseca

Acadêmica em Farmácia pela Faculdade Estácio de Sá – Castanhal PA

Amanda Lima Alencar Monteiro

Acadêmica em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá – Castanhal PA

Jeferson da Costa Lopes

Biomédico, Mestre em Virologia pelo Instituto Evandro Chagas – Ananideua PA

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal compreende todas as fases na gestação, parto e puerpério, embora passageiro, é uma fase caracterizada por mudanças físicas e emocionais significativas na vida da mulher. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado à saúde materna e neonatal, prevenindo complicações, além de oferecer suporte emocional e educativo. **Objetivo:** Compreender a importância da atuação da enfermagem obstétrica na assistência à saúde da mulher no período gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada por meio de consulta às principais bases de dados científicas, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com ênfase na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Lybrary Online (SciELO). Foram utilizados descritores em ciências da saúde (DeCS) como: "Enfermagem", "Puerpério" e "Obstetrícia", combinados por meio do operador booleano AND. A coleta foi realizada em maio de 2025, sendo analisadas 25 produções científicas. Foram incluídos artigos originais entre 2020 e 2025, em português, disponíveis na íntegra, que abordassem o cuidado integral à saúde da mulher no puerpério. Excluíram-se materiais que vieram a ser publicados antes de 2020, não revisados, incompletos, em língua estrangeira e estudos não relacionados ao tema ou fora do objetivo proposto. **Resultados:** A análise da literatura evidenciou a correlação intrínseca entre a assistência em obstetrícia e a saúde materno-infantil, abrangendo a totalidade do ciclo gravídico-puerperal. A atuação da enfermagem inicia-se na intervenção primária, por meio da condução do pré-natal, caracterizada por avaliações clínicas sistemáticas e monitoramento contínuo do binômio materno-fetal. Posteriormente, se estende ao trabalho de parto, englobando o suporte psicossocial à parturiente, a aplicação de técnicas de analgesia e a implementação de protocolos assistenciais baseados em evidências. Ademais, no período puerperal, a enfermagem obstétrica concentra-se na avaliação da recuperação materna, na promoção do aleitamento materno e na educação em saúde, abordando cuidados neonatais e planejamento familiar. Por fim, colabora com a detecção precoce de complicações, que constitui um pilar fundamental da prática, manifestada pela vigilância contínua para identificação oportuna de condições de risco, como hemorragias e infecções. Dessa forma, a equipe de obstetrícia assegura a saúde materna e contribui para desfechos perinatais favoráveis. **Considerações finais:** A enfermagem obstétrica é fundamental para o período gravídico-puerperal, pois suas intervenções assistenciais especializadas otimizam significativamente a qualidade de vida tanto da mulher quanto do recém-nascido. Essa atuação qualificada não apenas aprimora os desfechos materno-infantis, mas também torna toda a experiência da gestação, parto e pós-parto um período mais tolerável e positivo. A presença e o cuidado da enfermagem são, portanto, elementos-chave para um desfecho saudável e humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem; Obstetrícia; Puerpério

Referências:

Backes DS, Morais TR, Rosa CB, Haeffner LSB, Galvão DMPG, Pereira ADA. Assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal na perspectiva de profissionais de saúde à luz do pensamento da complexidade. (2025).

Revista Latino-Americana De Enfermagem, 33, e4459.

Leal MS, Moreira RCR, Barros KCC, Servo MLS, Bispo TCF. Humanization practices in the parturitive course from the perspective of puerperae and nurse-midwives. **Rev Bras Enferm**. 2021;74(Suppl 4):e20190743.

Oliveira OS, Couto TM, Oliveira GM, Pires JÁ, Lima KTRS, Almeida LTS. Enfermeira Obstetra e os fatores que influenciam o Cuidado no processo de parto. **Ver Gaúcha Enferm**. 2021;42(esp):e20200200.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CONTRACEPTIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Eixo: Gestão no Cuidado à Saúde Reprodutiva Feminina

Flávia Costa Barbosa Cirino

Graduanda de Enfermagem Pela Universidade Paulista– UNIP, Castanhal – PA

Jamilly Raiza Coutinho Barros

Graduanda de Enfermagem Pela Universidade Paulista– UNIP, Castanhal – PA

Élida Maria Oliveira Feitosa

Graduanda de Enfermagem Pela Universidade Paulista– UNIP, Castanhal – PA

Maria Clara Dantas Reis

Graduanda de Enfermagem Pela Universidade Paulista– UNIP, Castanhal – PA

Roberta Iasmin Carrera Teixeira

Graduanda de Enfermagem Pela Universidade Paulista– UNIP, Castanhal – PA

Jaciele Pereira Januário da Silva

Graduanda de Enfermagem Pela Universidade Paulista– UNIP, Castanhal – PA

Kátia Souza Lopes

Enfermeira especialista em Vigilância em Saúde e Docência pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro, RJ

Introdução: A promoção da saúde sexual e reprodutiva é um dos pilares da atenção primária à saúde, sendo o planejamento familiar uma estratégia fundamental para garantir a autonomia das mulheres sobre seus corpos e escolhas. Os contraceptivos são recursos indispensáveis para prevenir gravidezes não planejadas, reduzir riscos materno-infantis e promover o bem-estar social e econômico das famílias. Nesse contexto, a atuação da enfermagem se destaca por estar diretamente ligada ao acolhimento, orientação e acompanhamento das usuárias, possibilitando o acesso às informações qualificadas sobre os métodos contraceptivos disponíveis, seus benefícios, riscos e eficácia. A educação em saúde realizada pelo enfermeiro permite desmistificar conceitos errôneos e incentiva a tomada de decisões conscientes e seguras. **Objetivo:** Conhecer a assistência de enfermagem na educação em saúde sobre contraceptivos na atenção primária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2025 com as palavras-chave: “Contraceptivos”, “Atenção Primária” e “Educação em Saúde” que abordassem a assistência de enfermagem, educação em saúde, contraceptivos e atenção primária. Foram excluídas monografias, artigos em inglês, espanhol e incompletos. Após serem aplicados os critérios de exclusão, a amostra resultou em 10 artigos. **Resultados:** Os estudos analisados reforçam que a atuação do enfermeiro na atenção primária, por meio de consultas de enfermagem, ações educativas individuais e coletivas e acompanhamento contínuo, favorece o entendimento sobre os diferentes métodos contraceptivos. Observou-se que, quando há um suporte adequado, as mulheres demonstram maior segurança na escolha do método e aderem de forma mais consistente, reduzindo episódios de uso incorreto ou abandono do método. Além disso, a educação em saúde contribui para reduzir a desinformação, o uso abusivo de contraceptivos de emergência e promove escolhas alinhadas às necessidades individuais. **Conclusão:** A assistência de enfermagem é fundamental no processo de educação em saúde sobre contraceptivos na atenção primária, atuando como agente facilitador na promoção da saúde sexual e reprodutiva. O enfermeiro desempenha um papel estratégico ao acolher, ouvir, orientar e acompanhar os usuários, fortalecendo a autonomia das mulheres e contribuindo para a prevenção de gravidezes não planejadas e de complicações relacionadas ao uso inadequado de métodos contraceptivos. Investir na formação continuada dos profissionais de enfermagem e na ampliação das ações educativas nas unidades de saúde é essencial para qualificar a assistência e promover impactos positivos na saúde pública.

Palavras-chave: Contraceptivos, Atenção Primária, Educação em Saúde.

Referências:

Costa IZA, Castro ISA, Paz FAN. Atuação do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica.

Research, Society and Development. 2022;11(16):e226111637825.

Ferreira DS, Matos TNF, Paiva AKL, et al. Educação em saúde sobre métodos contraceptivos na atenção primária. **Rev Eletrônica Acervo Saúde.** 2024;24(10):e18369.

Rodrigues BS, Souza CS, Leite MER. Cuidados de enfermagem diante do uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development.** 2022;11(13):e596111336008.



IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE DE DNA-HPV: AVANÇOS E DESAFIOS NA DETECÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Eixo: Inovação, Tecnologia e Gestão no Cuidado à Saúde Feminina

Kátia Souza Lopes

Enfermeira, especialista em Vigilância em Saúde e Docência pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro, RJ

Jamilly Raiza Coutinho Barros

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Maria Oliveira Feitosa

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Flávia Costa Barbosa Cirino

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal, Castanhal, PA

Roberta Iasmin Carrêra Teixeira

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Maria Clara Dantas Reis

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) ainda representa um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente em populações socialmente vulneráveis¹. A infecção persistente pelos tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV) é o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença²⁻³. Embora o exame citopatológico (Papanicolau) seja utilizado há décadas como estratégia de rastreamento, suas limitações de sensibilidade impulsionaram a busca por métodos mais eficazes³. Nesse contexto, a incorporação do teste de DNA-HPV, por meio da técnica de PCR, no Sistema Único de Saúde (SUS) neste ano, surge como uma inovação capaz de aprimorar o rastreamento na Atenção Primária em Saúde (APS), possibilitando a detecção mais precisa de lesões precursoras, além de reduzir a mortalidade e os custos a longo prazo¹. **Objetivo:** Verificar os benefícios, desafios e a viabilidade da implementação do teste de DNA-HPV como método de rastreio do câncer do colo do útero na Atenção Primária, no âmbito do SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), que visa reunir e sintetizar conhecimentos científicos disponíveis sobre a relação entre a técnica de DNA-HPV e a detecção precoce do CCU na APS. Foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando as palavras-chave “CCU”, “DNA-HPV”, “Tecnologia em Saúde”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês ou espanhol disponíveis na íntegra. Foram excluídos trabalhos incompletos, com temáticas tangentes à pesquisa e artigos de revisão. A amostra final resultou em 10 artigos. **Resultados:** É comprovado que o teste de DNA-HPV possui maior sensibilidade para detecção de lesões de alto grau, em comparação ao exame citopatológico tradicional, além de permitir o aumento do intervalo entre os exames para até cinco anos em mulheres com resultado negativo¹. A análise de viabilidade realizada aponta que, apesar dos desafios logísticos e da necessidade de qualificação dos profissionais, o custo-benefício do teste é favorável, principalmente pela redução da incidência de câncer invasivo e dos custos com tratamentos tardios². Fica evidente que as tecnologias moleculares apresentam desempenho superior no rastreamento de lesões precursoras, embora desafios na logística, transporte de amostras e adesão da população ainda precisem ser superados²⁻³. **Conclusão:** A implementação do teste de DNA-HPV no SUS representa um avanço expressivo na detecção precoce do câncer do colo do útero, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Além de oferecer maior sensibilidade e segurança no rastreio, promove a otimização de recursos, com potencial para reduzir significativamente a incidência e a mortalidade pela doença. No entanto, é fundamental investir na capacitação dos profissionais, na educação em saúde da população e no fortalecimento da logística de coleta e processamento das amostras, a fim de garantir o sucesso e a sustentabilidade dessa tecnologia no SUS.

Palavras-chave: CCU, DNA-HPV, Tecnologia em Saúde

Referências:

LOPES, V. B. **Benefícios e desafios da incorporação no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, de testes moleculares para detecção de HPV oncogênico, por técnica de PCR.** 2024.

SANTOS, L. G. **Viabilidade da implementação de testes de HPV como método de rastreamento no Sistema Único de Saúde.** 2024.

SENA, A. B. **Análise do desempenho de tecnologias alternativas para rastreio de lesões precursoras e de câncer invasivo de colo de útero.** 2019.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO

Eixo: Cuidado Integral no Ciclo Gravídico-Puerperal: práticas e experiências

Vitória Beatriz Lira de Souza

Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Estácio

Patrícia Carvalho de Sales

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Especialista em Psicanálise pela Uninter

Introdução: A Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) é uma condição obstétrica que exige atenção especial dos profissionais de saúde. Caracteriza-se pelo aumento da pressão arterial em mulheres previamente normotensas, geralmente a partir da 20ª semana de gestação, e que costuma desaparecer até 12 semanas após o parto, podendo manifesta-se por hipertensão arterial, edema e/ou proteinúria. Estratégias de cuidado baseadas em evidências, especialmente no âmbito da enfermagem, podem contribuir significativamente para a prevenção e manejo das síndromes hipertensivas na gestação. **Objetivo:** Analisar criticamente o papel fundamental da enfermagem na prevenção da síndrome hipertensiva específica da gestação, salientando intervenções baseadas em evidências que promovam o diagnóstico precoce e proporcionem um acompanhamento acolhedor e centrado na paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e Scielo, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipertensão induzida pela gravidez”, “Gestantes” e “Cuidado pré-natal” interligados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos com textos completos, disponíveis na íntegra, em português, produzidos entre 2020 a 2025, com base na assistência de enfermagem às gestantes com SHEG. Após a seleção inicial de 14 artigos, 4 atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. Os dados foram analisados por meio de uma leitura crítica, com a categorização das principais estratégias de prevenção e cuidado. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que a assistência de enfermagem exerce papel essencial na prevenção da SHEG. A atuação do profissional de enfermagem destaca-se pelas intervenções como o monitoramento rigoroso dos sinais vitais, especialmente da pressão arterial; a identificação precoce de fatores de risco (histórico familiar, comorbidades, idade materna avançada); e o estímulo à adesão ao acompanhamento pré-natal e ao tratamento prescrito. Ademais, a atuação multiprofissional, com ênfase em orientações nutricionais e suporte emocional, reforça a relevância de um cuidado integral e humanizado. Ressalta-se que a sistematização da assistência de enfermagem, com protocolos baseados em evidências, contribui para a redução da morbimortalidade materna e neonatal associada à SHEG. Os artigos apontam ainda desafios, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e a superação de barreiras de acesso ao pré-natal de qualidade. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem é fundamental na prevenção e manejo da Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação, promovendo detecção precoce, educação em saúde e cuidado humanizado, o que contribui para melhores desfechos maternos e fetais. Sugere-se o fortalecimento de políticas públicas que garantam maior acesso a um pré-natal de qualidade, além da adoção de protocolos assistenciais e de programas de capacitação contínua para os profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Hipertensão induzida pela gravidez; Assistência de enfermagem; Gestacional; Pré-natal; Gestantes.

Referências:

DE LIMA VALE, Érico et al. Melhoria da qualidade do cuidado à hipertensão gestacional em terapia intensiva.

Av. Enferm., v. 38, n. 1, p. 55-65, 2020.

JACOB, Lia Maristela da Silva et al. Instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de gestantes acerca da síndrome hipertensiva gestacional. **Rev Rene (Online)**, v. 22, e60040, 2021.

NETO, João Cruz et al. Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 12, e18, 2022.

SOARES, Leticia Gramazio; LENTSCCK, Maicon Henrique. Fatores associados à síndrome hipertensiva da gestação: análise múltipla em modelos hierarquizados. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 13, p. 626-633, 2021.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL EM RELAÇÕES AFETIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eixo: Desafios enfrentados, cuidados e papel da enfermagem

Maria Clara Dantas Reis

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Flávia Costa Barbosa Cirino

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Jamilly Raiza Coutino Barros

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Élida Maria Oliveira Feitosa

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Roberta Iasmin Carréra Teixeira

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Jaciele Pereira Januário da Silva

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Kátia Souza Lopes

Enfermeira, especialista em Vigilância em saúde e docência pelo centro universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ

Introdução: A violência sexual no contexto das relações afetivas configura-se como uma grave violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública que afeta, majoritariamente, as mulheres¹. Muitas vezes invisibilizada por ocorrer no âmbito privado e sob o véu da intimidade conjugal, essa forma de violência é marcada por complexidades que dificultam sua identificação e enfrentamento. Diante desse cenário, a enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação, acolhimento e cuidado dessas vítimas, sendo uma das primeiras categorias profissionais a ter contato com mulheres em situação de vulnerabilidade²⁻³. A presente discussão visa refletir sobre a importância da atuação da enfermagem na assistência integral, humanizada e ética a mulheres que sofreram abusos sexuais por seus parceiros íntimos, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais envolvidos nesse tipo de violência. **Objetivo:** Verificar a assistência de enfermagem a mulheres vítimas de abuso sexual em relações afetivas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, que teve como finalidade reunir e analisar publicações científicas acerca da assistência de enfermagem a mulheres vítimas de abusos sexuais em relações afetivas. A busca pelos materiais foi realizada em bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED utilizando as palavras-chave: “violência sexual”, “relações afetivas” e “assistência de enfermagem”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2013 e 2025, em língua portuguesa, que abordavam diretamente o tema proposto. Foram excluídos artigos incompletos, monografias e resumos simples publicados em anais de congressos. A busca resultou em 26 artigos. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados evidenciou que a atuação da enfermagem frente às mulheres vítimas de abusos sexuais em relações afetivas ainda enfrenta diversos desafios, especialmente quanto à identificação dos sinais de violência e à capacitação dos profissionais para lidar com essas situações de forma sensível e eficaz foi constatado que muitas mulheres não reconhecem a violência sexual no âmbito conjugal como uma violação de seus direitos, o que dificulta a denúncia e o acesso aos serviços de saúde além disso, os profissionais de enfermagem nem sempre estão preparados para oferecer uma escuta qualificada e um acolhimento humanizado, o que pode contribuir para a revitimização dessas mulheres¹⁻³. **Conclusão:** A violência sexual no contexto das relações afetivas é uma realidade silenciosa e complexa, que exige uma abordagem sensível, qualificada e integral por parte dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. O estudo demonstra que a atuação do enfermeiro é essencial na identificação de sinais de abuso, no acolhimento humanizado e na oferta de cuidados que respeitem a dignidade e os direitos das vítimas.

Palavras-chave: Violência Sexual, Relações Afetivas, Assistência de Enfermagem

Referências:

CRISPIM, Tatiana Amancio Campos et al. **Linha de cuidado da mulher vítima de violência sexual: superando barreiras**. 2020.

DE OLIVEIRA, Vitória Fernanda Cavalcante; DE SOUSA LOPES, Graciana. ENFERMAGEM: AS CONDUTAS FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 30684-30698, 2023.

DA SILVA SANTOS, Beatriz Barcellos; DE ABREU DIAS, Letícia; CARVALHO, Aline Cunha Gama. Atuação da enfermagem diante aos cuidados às mulheres vítimas da violência sexual. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, 2019.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E OS DESAFIOS PARA INIBIÇÃO DE PRÁTICAS IATROGÊNICAS NO TRABALHO DE PARTO

Eixo: Inovação, Tecnologia e Gestão no Cuidado à Saúde Feminina

Jamilly Raiza Coutinho Barros

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Élida Maria Oliveira Feitosa

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Flávia Costa Barbosa Cirino

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Roberta Iasmin Carréra Teixeira

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Jaciele Pereira Januário da Siva

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Maria Clara Dantas Reis

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Kátia Souza Lopes

Enfermeira, especialista em Vigilância em Saúde e em Docência pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro, RJ

Introdução: A violência obstétrica é um fenômeno multifacetado, sustentado por fatores estruturais como a desigualdade de gênero, a naturalização da violência nas relações interpessoais e a fragilidade das redes de apoio social¹. A atuação dos profissionais de enfermagem é fundamental na prevenção, na identificação e na mitigação dos danos causados pela violência obstétrica, devendo estar pautada no acompanhamento contínuo das ações da equipe, na vigilância dos fatores predisponentes para a ocorrência de violências, a fim de desconstruir práticas autoritárias arraigadas na cultura biomédica¹⁻². **Objetivo:** Averiguar a atuação do enfermeiro frente a violência obstétrica e os desafios para inibição de práticas iatrogênicas no trabalho de parto. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS onde foram utilizadas as palavras-chaves “Violência Obstétrica”, “Trabalho de Parto” e “Cuidados de Enfermagem”. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2025, completos, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem especificamente a Cuidados de enfermagem e Violência Obstétrica. Foram excluídos monografias, artigos em inglês, espanhol e incompletos. A amostra final resultou em 22 artigos sendo 13 utilizados na escrita deste trabalho. **Resultados:** Os estudos demonstram o predomínio de práticas danosas durante o parto, como intervenções médicas desnecessárias, uso de linguagem agressiva e desrespeito ao protagonismo da mulher³. Além disso, há ainda o fator insegurança por parte dos profissionais para lidar com situações de violência obstétrica. A notificação é por vezes inexistente, seja por motivos de coação ou por desconhecimento de como agir, o que contribui para a subnotificação e para a continuidade do ciclo de violência². **Considerações Finais:** A violência obstétrica é uma grave violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública que exige atuação ética, qualificada e humanizada dos profissionais de enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Conclui-se que é urgente fortalecer a formação inicial e continuada dos profissionais, implementar diretrizes específicas e promover ações intersetoriais que garantam os direitos, a integridade e o bem-estar das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-Chaves: “Violência Obstétrica”, “Trabalho de Parto” e “Cuidados De Enfermagem”

Referências:

MARINHO, Adeilma Milhomem Pereira et al. A prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 26-37, 2021.

MARINS, Nina Cavalcanti Trindade et al. Impactos da violência obstétrica. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, p. e16447-e16447, 2024

RODRIGUES, Eline Cristina Guerreiro et al. Cuidados de enfermagem na violência obstétrica: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.l.], v. 23, n. 1, 2023.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL A MULHERES NO CLIMATÉRIO E NA MENOPAUSA

Eixo: Inovação, Tecnologia e Gestão no Cuidado à Saúde Feminina

Jamilly Raiza Coutinho Barros

Graduanda em enfermagem pela universidade paulista - UNIP, Castanhal, PA

Élida Maria Oliveira Feitosa

Graduanda em enfermagem pela universidade paulista - UNIP, Castanhal, PA

Flávia Costa Barbosa Cirino

Graduanda em enfermagem pela universidade paulista - UNIP, Castanhal, PA

Jaciele Pereira Januário da Silva

Graduanda em enfermagem pela universidade paulista - UNIP, Castanhal, PA

Roberta Iasmin Carréra Teixeira

Graduanda em enfermagem pela universidade paulista - UNIP, Castanhal, PA

Eduarda Martins Silva

Graduanda em enfermagem pela universidade paulista - UNIP, Castanhal, PA

Kátia Souza Lopes

Enfermeira, especialista em Vigilância em Saúde e Docência pelo Centro Universitario Celso Lisboa. Rio de Janeiro, RJ

Introdução O climatério e a menopausa são processos naturais na vida da mulher, caracterizados por alterações hormonais que impactam a saúde física, emocional e social. A assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde é essencial para oferecer cuidado integral, humanizado e qualificado a essas mulheres¹. A atuação da enfermagem envolve acolhimento, escuta ativa, orientação sobre os sintomas, prevenção de agravos e promoção da saúde. Estudos destacam que o enfermeiro exerce papel fundamental na educação em saúde, no incentivo a hábitos saudáveis e no suporte psicossocial, contribuindo para melhorar a qualidade de vida durante essa fase¹⁻³. **Objetivo:** Verificar a assistência de enfermagem na atenção integral a mulheres no climatério e na menopausa **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS onde foram utilizadas as palavras-chaves “Climatério”, “Menopausa”, “Saúde da Mulher” e “Assistência de Enfermagem”. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2025, completos, em português e inglês, disponíveis na íntegra e com abordagem especificamente a Cuidados de enfermagem e Violência Obstétrica. Foram excluídos monografias e artigos incompletos. A amostra final resultou em 85 artigos sendo 15 utilizados na escrita deste trabalho. **Resultados:** A assistência de enfermagem é fundamental para acolher, orientar e acompanhar as mulheres nessa fase, proporcionando cuidado integral e humanizado³. As principais ações realizadas pelos profissionais incluem educação em saúde, orientação sobre os sintomas do climatério, promoção de hábitos saudáveis, prevenção de agravos, acompanhamento de saúde mental e sexual e fortalecimento do vínculo terapêutico. Observa-se, entretanto, que ainda há lacunas na capacitação dos profissionais e na efetivação de protocolos específicos para esse público na Atenção Primária². **Conclusão:** O enfermeiro, como agente de cuidado na Atenção Primária, deve desenvolver ações que vão além do atendimento clínico, incorporando escuta qualificada, acolhimento e práticas educativas que favoreçam o empoderamento feminino. Contudo, os achados evidenciam a necessidade de fortalecer a capacitação dos profissionais, bem como de implementar políticas públicas e protocolos específicos que garantam uma assistência integral, humanizada e centrada nas reais necessidades dessas mulheres. Assim, reafirma-se a importância do papel da enfermagem na construção de um cuidado que considere os aspectos físicos, emocionais e sociais, promovendo uma vivência mais saudável e digna desse ciclo da vida.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem, Educação em Saúde, Menopausa.

Referências:

CAMPOS, Poliana Ferreira et al. Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e41-e41, 2022.

DA COSTA, Kelyane Silva; CAMPOS, Vitória Andrade; DOS SANTOS, Edmea Maria de Paiva. Os cuidados de enfermagem à mulher no climatério. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2146-2167, 2024.

MACIEL, Josielen Barroso Leal et al. Vivência e concepção da mulher acerca do climatério: Uma revisão bibliográfica. **Research, society and development**, v. 10, n. 6, p. e9710615557-e9710615557, 2021.



PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA

Eixo: Saúde Sexual e Reprodutiva: direitos, desafios e perspectivas contemporâneas

Maria Helena Santos Sousa

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estácio Castanhal, PA

Jackline Leite de Oliveira

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará- UFPA

Introdução: O planejamento familiar é relevante para a saúde reprodutiva, capacitando indivíduos na escolha de métodos contraceptivos, prevenção da gravidez não intencional e definição autônoma sobre o número e o momento dos filhos. Garante acesso a técnicas seguras e cientificamente validadas, respeitando a liberdade de escolha e a gestão responsável da fecundidade. Em contrapartida, adolescentes enfrentam barreiras no acesso a esses serviços, como medo ou baixa qualidade assistencial, um desafio à saúde pública. A enfermagem é primordial nesse contexto, promovendo ações educativas, acolhimento e cuidado integral, contribuindo para escolhas reprodutivas conscientes e saudáveis nessa fase. **Objetivo:** Identificar o impacto do planejamento familiar na adolescência sob a perspectiva da equipe de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (National Library of Medicine). Foram utilizados os descritores “Planejamento Familiar”, “Saúde Reprodutiva”, “Enfermagem” e “Saúde do Adolescente”, combinados pelo operador booleano *AND*. Inicialmente, foram encontrados 218 artigos. O filtro aplicado foi o idioma português e o assunto principal “planejamento familiar na adolescência”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e a leitura dos títulos e resumos, doze artigos foram selecionados por atenderem ao objetivo do estudo.

Resultados: observou-se que o planejamento familiar voltado ao público adolescente necessita de ampliação de serviços de saúde especializados e de orientação profissional qualificada sobre métodos contraceptivos e estratégias reprodutivas, adequadas às demandas individuais. É necessário que tais ações sejam iniciadas na atenção primária à saúde, que é a porta de entrada para o planejamento familiar, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS). Isso se configura como uma importante ferramenta na diminuição dos riscos à saúde materna. **Considerações Finais:** a importância do planejamento familiar na adolescência e o papel da enfermagem nesse serviço são essenciais na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Isso se dá por meio de ações educativas, orientação individual ou coletiva e assistência direta às mulheres na tomada de decisões conscientes e seguras. Conclui-se que a articulação entre saúde e educação, vinculadas ao planejamento familiar, tem um impacto positivo na minimização dos riscos relacionados à gravidez precoce, na redução das mortes maternas, na oferta de informações de qualidade sobre saúde reprodutiva, na melhora da qualidade de vida, no exercício da cidadania e na construção de projetos reprodutivos mais conscientes e saudáveis.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Enfermagem; Saúde Reprodutiva; Saúde do Adolescente.

Referências:

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CHEROBINI, M. D. B.; DIAZ, C. M. G.; KRUEL, C. S.; COSTENARO, R. G. S.; ZAMBERLAN, C. Educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência: revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 40, p. 9–23, 2022.

CUNHA, A. M. et al. Planejamento familiar e saúde reprodutiva: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 345–352, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Family planning/contraception methods. Geneva: WHO, 2021.



SISTEMATIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DE SAÚDE E-SUS APS

Eixo: Inovação, tecnologia e gestão no cuidado à saúde feminina

Sara Moreira de Oliveira

Graduanda em fisioterapia pela Universidade da Amazônia Castanhal

Débora Lima de Matos

Graduanda em administração da Faculdade Estácio Castanhal

Patrícia Carvalho Sales

Terapia ocupacional, Universidade do Estado do Pará, Especialista em Psicanálise Uninter

Introdução: A informatização dos serviços de saúde, especialmente com a adoção de prontuários eletrônicos centrados no paciente, tem promovido avanços na Atenção Primária à Saúde (APS), facilitando o acesso e a organização das informações clínicas, além de fortalecer a integração e a humanização do cuidado. Entretanto, desafios como subutilização dos sistemas, resistência profissional e limitações de infraestrutura persistem, evidenciando a necessidade de estratégias que aliem tecnologia e centralidade no cuidado humanizado.

Objetivo: Demonstrar a importância da sistematização dos arquivos de saúde na e-SUS APS para melhorar a organização, o acesso e a gestão das informações na atenção primária à saúde. **Metodologia:** A metodologia desta revisão narrativa da literatura teve como objetivo identificar e analisar a produção científica recente sobre “gestão em saúde” e “registros eletrônicos”. As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Inicialmente, foram encontrados 1.932 artigos publicados entre 2020 e 2025. Após a leitura dos títulos e resumos, aplicaram-se critérios de inclusão: estudos em português ou inglês, priorizando revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados que abordassem diretamente a interface entre gestão em saúde e registros eletrônicos. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos, editoriais, artigos de opinião e estudos fora do foco. Após triagem, quatro artigos compuseram a amostra final. A maioria foi excluída por não atender ao desenho metodológico ou tema proposto. Os dados extraídos foram discutidos para identificar tendências, lacunas e desafios na implementação e uso dos registros eletrônicos na gestão em saúde, além das contribuições e limitações apontadas pelos autores.

Resultados: Os resultados indicam que os sistemas de prontuários eletrônicos na Atenção Primária à Saúde (APS) são compatíveis com as necessidades dos serviços, sendo acessíveis, fáceis de usar e eficazes na organização, agilidade e segurança das informações clínicas. A digitalização melhora a qualidade da assistência e integra as informações dos pacientes, favorecendo a continuidade do cuidado e a comunicação entre profissionais. Contudo, desafios estruturais persistem, como infraestrutura precária, acesso limitado à internet e necessidade de adequação dos softwares, especialmente em municípios com poucos recursos. Essas barreiras comprometem a efetividade dos sistemas. Observou-se aumento na percepção de eficiência e satisfação dos profissionais, principalmente médicos, indicando potencial para otimizar condutas clínicas e focar nas necessidades dos pacientes. O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é a principal ferramenta no Brasil, mas a escassez de recursos humanos, materiais e a baixa conectividade demandam soluções viáveis e sustentáveis para superar essas dificuldades. **Considerações finais:** Conclui-se que a sistematização dos arquivos de saúde, especialmente por meio da digitalização e do uso de prontuários eletrônicos, é essencial para garantir a organização, segurança e acesso eficiente às informações dos pacientes. Essa prática não só apoia a tomada de decisões clínicas e a continuidade do cuidado, como também contribui para a melhoria da qualidade do atendimento na Atenção Primária à Saúde. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é fundamental investir em infraestrutura, capacitação profissional e políticas que promovam a integração e a sustentabilidade dos sistemas de informação em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde; Prontuário Eletrônico.

Referências:

CAVALCANTE, R. B. et al. Implementation of the Electronic Health Record based on the Diffusion of Innovation Theory: a case study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 21, e20226551, 2022.

CELUPPI, Ianka Cristina et al. Ten years of the Citizen's Electronic Health Record (PEC) e-SUS APS: in search of an electronic Unified Health System. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 58, p. 23, 2024.

TOLEDO, Patrícia P. S. et al. Electronic Health Record: a systematic review of the implementation under the National Humanization Policy guidelines. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2131–2140, 2021.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE.

Eixo: Inovação, Tecnologia e Gestão no Cuidado à Saúde Feminina

Élida Maria Oliveira Feitosa

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Flávia Costa Barbosa Cirino

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Jamilly Raiza Coutinho Barbosa

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Maria Clara Dantas Reis

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Roberta Iasmin Carréa Teixeira

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Jaciele Perreira Januário da Silva

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Castanhal, PA

Kátia Souza Lopes

Enfermeira, especialista em Vigilância em Saúde e Docência pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro, RJ

Introdução: A endometriose é uma doença crônica inflamatória que afeta significativamente a saúde da mulher, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, provocando dor pélvica, dismenorria e infertilidade². O diagnóstico precoce é um desafio importante para a efetividade do tratamento e melhoria da qualidade de vida das pacientes. A atuação da enfermagem se destaca como fundamental na identificação inicial dos sintomas, no acolhimento e na orientação às mulheres, possibilitando encaminhamentos adequados e redução do tempo para diagnóstico definitivo. Estudos recentes evidenciam a relevância do cuidado integral e humanizado, assim como a necessidade de capacitação dos profissionais para o reconhecimento precoce da doença, sobretudo em regiões com limitações de acesso aos serviços de saúde¹⁻³. **Objetivo:** Averiguar a assistência de enfermagem no diagnóstico precoce de mulheres com endometriose. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura (RIL) realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando as palavras-chave “Endometriose”, “Assistência de Enfermagem” e “Saúde da Mulher”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, completos, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem especificamente a relação entre Assistência de Enfermagem e Diagnóstico precoce de endometriose. Foram excluídos trabalhos incompletos, resumos de anais de congressos e artigos em inglês ou espanhol. Após aplicar os critérios de exclusão, a amostra final resultou em 5 artigos. **Resultados:** A enfermagem tem papel central na identificação precoce da endometriose, especialmente na Atenção Primária, por meio do acolhimento e reconhecimento dos sintomas^(1,2). No entanto, a falta de protocolos específicos e capacitação limita essa atuação e contribui para o diagnóstico tardio^(1,2). Houve aumento nas internações por endometriose na região Norte do Brasil, especialmente entre mulheres pardas de 40 a 49 anos, refletindo desigualdades no acesso à saúde¹. A assistência de enfermagem humanizada e bem estruturada é essencial para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.^(1,2) **Conclusão:** Entende-se que a enfermagem tem papel essencial no reconhecimento precoce da endometriose e na promoção de um cuidado humanizado. No entanto, a falta de capacitação e de protocolos específicos ainda limita sua atuação. Investir na qualificação dos profissionais é fundamental para melhorar o diagnóstico, o tratamento e a qualidade de vida das mulheres afetadas. A literatura é escassa sobre o tema, sendo fundamental o fomento a pesquisas neste segmento.

Palavras-chave: Endometriose, Assistência de Enfermagem, Saúde da Mulher.

Referências:

BATTISTUZ, Flávia et al. Endometriose na região norte do Brasil: prevalência de internação, desafios e perspectivas para a saúde da mulher. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1492–1501, 2024.

LIMA, Adryelle S. et al. Assistência de enfermagem à mulheres com endometriose: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Edição Brasileira)**, v. 14, n. 91, p. 13433–13446, 2024.

PEREIRA, Rayssa Cristine et al. Atuação da enfermagem no diagnóstico precoce da endometriose. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 6395–6401, nov. 2024.



UTILIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PARTO NATURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eixo: Inovação, Tecnologia e Gestão no Cuidado à Saúde Feminina

Kátia Souza Lopes

Enfermeira, especialista em Vigilância em Saúde e Docência pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro, RJ

Jamilly Raiza Coutinho Barros

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Élida Maria Oliveira Feitosa

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Flávia Costa Barbosa Cirino

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal, Castanhal, PA

Roberta Iasmin Carrêra Teixeira

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Eduarda Martins Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Castanhal, PA

Introdução: A assistência ao parto natural demanda uma abordagem integral e humanizada, na qual os diagnósticos de enfermagem desempenham papel crucial na identificação precoce de necessidades e riscos, orientando intervenções que promovam a segurança e o bem-estar da gestante e do recém-nascido. A Resolução COFEN nº 516/2016 estabelece diretrizes para a atuação da enfermagem obstétrica, enfatizando a importância de práticas baseadas em evidências científicas e centradas na mulher, como a avaliação contínua do trabalho de parto e a promoção de um ambiente favorável ao nascimento fisiológico¹. A implementação efetiva desses diagnósticos e intervenções requer a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, o fortalecimento da atuação das enfermeiras obstétricas e a adesão às políticas públicas. Esta revisão de literatura objetiva analisar os principais diagnósticos de enfermagem aplicáveis à atenção ao parto natural, discutindo sua relevância para a prática clínica, os desafios na implementação e as estratégias para aprimorar a qualidade da assistência obstétrica no contexto brasileiro.² **Objetivo:** Verificar a utilização dos Diagnósticos de Enfermagem na Atenção ao Parto Natural. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores as palavras-chave “Diagnóstico de Enfermagem”, “Obstetrícia” e “Cuidado de Enfermagem”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, completos, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem especificamente a relação entre Diagnósticos de Enfermagem e Parto Natural. Após aplicar os critérios de exclusão, a amostra final resultou em 20 artigos. **Resultados:** Os estudos analisados revelam que os diagnósticos de enfermagem durante o parto natural são essenciais para garantir uma assistência segura, humanizada e centrada na parturiente. Foram identificados diagnósticos frequentes relacionados ao conforto físico e emocional, medo, ansiedade, dor aguda e padrão de sono prejudicado, que demandam intervenções individualizadas conforme o estágio do trabalho de parto.⁽¹⁻²⁾ A aplicação do Processo de Enfermagem, com base nas taxonomias da NANDA-I, permite não apenas a padronização do cuidado, mas também o fortalecimento da autonomia do enfermeiro obstetra. Um dos artigos destaca que a presença ativa do enfermeiro favorece o empoderamento da mulher e a tomada de decisões durante o parto, além de reduzir intervenções obstétricas desnecessárias como a episiotomia ou o uso de ocitocina sintética³. **Conclusão:** A atenção ao parto natural representa um campo estratégico para a atuação da enfermagem, especialmente pela valorização do cuidado humanizado e centrado na mulher. Os diagnósticos de enfermagem desempenham papel fundamental nesse processo, pois orientam intervenções eficazes que respeitam a fisiologia do parto e as necessidades emocionais da parturiente.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem, Obstetrícia e Cuidado de Enfermagem

Referências:

COFEN. O avanço do conhecimento e a nova resolução do Cofen sobre o Processo de Enfermagem.

Revista Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 45, p. 1–15, 2024.

DANSKI, Mitzzy Tannia Reichembach; SILVA, Cleidiane Marques da; CUNHA, Maria Gorete de Brito.

Assistência perioperatória de enfermagem voltada à segurança do paciente cirúrgico: uma revisão integrativa. **Revista SOBECC**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 1–15, 2023.



SANTOS, Tainá Souza dos; SANTOS, Gisele Santana; SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira da. A importância da contenção mecânica e a avaliação permanente da equipe de enfermagem. **Revista Científica Osaber**, [S.l.], v. 17, p. 1–10, 2024.

SANTANA, N. C. S.; LINO, C. M.; SILVA, A. T. C.; BATISTA, M. J. Fatores associados à transmissão vertical de sífilis em um município do Estado de São Paulo. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e18097, 2022.

SILVA, N. C. P.; CARVALHO, K. B. S.; CHAVES, K. Z. C. Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro. **Femina**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 58-64, 2021.

TRINDADE, L. N. M. et al. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. Supl. 4, p. e20190784, 2021.